

O POUCO É ESSENCIAL



Marcos Graciani

Uma pesquisa realizada por uma consultoria com executivos das 500 maiores companhias brasileiras revelou que a carga horária tem crescido exponencialmente nos últimos. Em 2012, por exemplo, a rotina diária exigia, em média, 14 horas e 15 minutos – uma hora e 15 minutos a mais do que em 2006. No mesmo período, também aumentou o número de profissionais que trabalhavam nos finais de semana: nada menos que 85% dos entrevistados afirmavam fazer isso – em 2006, eram apenas 26%. Outro estudo, coordenado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que metade dos empregados acha que não separar a vida profissional da particular é algo estritamente normal. “A equação que nos venderam é de que, para a vida ter sentido, é preciso consumir. E nossa renda, não importa qual seja, nunca é suficiente para isso”, relata um dos coordenadores do levantamento, recordando que um terço dos brasileiros continua ativo no trabalho mesmo depois de se aposentar. *Por uma Vida mais Simples*, lançado em junho por André D’Angelo, colunista de AMANHÃ e titular do *blog Sr. Consumidor*, é uma tentativa de mostrar que acumular bens não significa, necessariamente, ser feliz.

Além disso, a obra mostra que livrar-se de objetos empilhados ao longo da vida é muito difícil. “Descartá-los não deixa de ser, portanto, abrir mão de uma pequeníssima parte de nós. Daí que Marie Kondo recomenda que, antes de desfazer-se de

algo, agradeçamos pelo que aquilo nos proporcionou”, sugere D’Angelo. Em seu blog, ele conta detalhes e algumas curiosidades envolvendo a produção do livro. Segundo ele, o caso mais interessante com o qual se deparou foi o da jornalista e escritora Danuza Leão. “Quase que por impulso, Danuza comprou um apartamento com a metade da metragem daquele no qual vivia. Não demorou a se dar conta de que tudo o que possuía não caberia na nova moradia – livros, CDs e roupas precisariam sofrer uma espécie de *downsizing* antes da mudança. E sofreram. Livros e CDs foram mandados para um sebo; roupas foram vendidas para uma colecionadora. Danuza instalou-se no novo apartamento sem maiores remorsos, a ponto de conseguir fazer uma autocrítica a respeito do seu *closet* atual, uma fração do tamanho do anterior: ‘Eu tenho roupa demais.’ É de se pensar se todos nós, caso nos submetêssemos a uma mudança como a de Danuza, descobriríamos algo parecido: são realmente poucas as coisas essenciais – e que se desfazer delas pode ser complicado de início, mas perfeitamente tolerável depois. Será?’, questiona.

Ao ler as histórias do livro – como a do executivo que renunciou a possibilidades de ascensão profissional em nome de uma rotina mais relaxada, ou mesmo a de um empresário milionário que mora de aluguel, dirige um carro popular e doa o que tem para a igreja – é possível se dar conta que não é preciso tanto para viver uma vida mais simples. E melhor.



Por uma Vida mais Simples
Histórias, personagens e trajetória da simplicidade voluntária no Brasil

André D’Angelo
Editora Cultrix
230 páginas
R\$ 29,50